

## **“A REDENÇÃO DE CAM” E *AMERICAN EAGLE*: ASPECTOS EUGENISTAS ATRAVÉS DOS SÉCULOS XIX E XXI**

**ODS (5; 10)**

Tatiane Samira Generoso (Faculdade Anhanguera de Taubaté)  
Aline Albuquerque Cirimbelli Souza (Faculdade Anhanguera de Taubaté)

### **Introdução**

A eugenia, criada no século XIX por Francis Galton, tem ainda hoje suas ideias de “melhoramento da raça humana” presentes. Chegou ao Brasil no século XX como explicação para o “atraso” do país, posto que traz como premissa a hereditariedade a partir da seleção de genitores (Maciel, 1999). Nesse contexto, utiliza-se deste preceito para a propagação de discursos discriminatórios e racistas até então. Considerando esta perspectiva eugenista tão marcadamente presente, questiona-se de que maneira as produções artísticas e midiáticas podem difundir em seu conteúdo subjetivo a perpetuação da teoria da raça branca histórica e contemporaneamente. A fim de alcançar uma resposta satisfatória para a pergunta acima, propõe-se trabalhar a partir do seguinte objetivo geral: compreender a construção da perpetuação da teoria da superioridade da raça branca enquanto fator social histórico e contemporâneo a partir da análise de produções artísticas e midiáticas.

### **Revisão da Literatura**

Desde o início do século XX, no Brasil, é marcada a presença da eugenia, que aparece como uma suposta solução para o atraso do país. Definido geneticamente, a eugenia seria a “limpeza” da raça brasileira através da hereditariedade, atuando como um sistema de casta racial. Ora, a depender da composição genética, um ser humano poderia ser determinado como “superior” ou “inferior” (Maciel, 1999). Para além de questões de raça, a eugenia também serviria para solucionar a questão de transtornos mentais e outras enfermidades tidas como inconvenientes para a sociedade.

Segundo a autora supracitada (1999), o ideal de sociedade homogênea foi amplamente questionado em meados dos anos 90, tendo em vista as vantagens encontradas na ciência com a miscigenação, enquanto a partilha de mesmos genes

demonstrava algumas alterações significativas. Entretanto, atualmente, no século XXI, certos ideais de “bons genes”, ou “*great genes*” retornaram para a discussão, colocando a eugenia novamente em pauta.

Contudo, antes de se compreender os impactos contemporâneos desta premissa, faz-se necessário abordar como a teoria do branqueamento já está socialmente presente nas artes desde o século XIX, mesmo que o termo “eugenia” tenha sido desenvolvido no século XX. Para tanto, a obra “A Redenção de Cam” (figura 1), de Modesto Brocos (1895), se mostra relevante para ilustrar os aspectos eugenistas.

Figura 1: A Redenção de Cam (Brocos, 1895)



Fonte: Lotierzo; Schwarcz, 2013

Nesta obra é possível observar as características do processo de branqueamento da raça humana: a avó, de pele mais escura, à esquerda, ao lado da filha de pele já um pouco mais clara que segura no colo um bebê branco, dando margem para a interpretação de que o homem branco ao lado direito é pai e, portanto, houve esse “embranquecimento” através da combinação genética entre uma pessoa negra e uma pessoa branca, ocasionando na, até então tida, evolução humana (Lotierzo; Schwarcz, 2013). Por meio de uma perspectiva colonial da superioridade da raça branca, Brocos traz em sua obra o que seria a “salvação” para a maldição de Cam: coloca-se em evidência a passagem de genes negros para genes brancos no ideal eugenista da purificação da raça.

Trazendo a discussão para o contexto contemporâneo, é possível identificar ainda alguns fatores que demarcam a existência da eugenia, agora com nova denominação:

eugenética. Essa nomeação busca superar a eugenia genérica do século XX e abarcar novas temáticas, como a própria genética, a biologia molecular, engenharia genética, ainda com o fim de substituir genes “ruins” por genes “bons”, agora com mais tecnologia, não necessariamente pelo processo antiquado do embranquecimento hereditário, como mostra a pintura (figura 1) (Pizolati, 2022).

Uma produção contemporânea que demonstra essa premissa atualizada da eugenia – ou eugenética – foi lançada como propaganda para roupas *jeans* pela marca *American Eagle*, protagonizada pela atriz estadunidense Sydney Sweeney (figura 2).

Figura 2: Propaganda da marca *American Eagle* (jul/2025)



Fonte: Santos, 2025

Por meio de um jogo de palavras e de pronúncia no idioma inglês, a propaganda leva o espectador, ao ler “*great jeans*”, também ler “*great genes*” – “bons genes” em tradução livre. Em linhas gerais, essa ideia subliminar de bons genes está intimamente ligada com a repercussão contemporânea da eugenia, colocando em pauta a premissa de que alguns genes seriam “melhores” que outros. Segundo Pizolati (2022), considerando o cenário neoliberal, o contexto capitalista procura estipular o que é “normal” e, em se tratando de uma propaganda do país símbolo do capitalismo, essa busca pela uniformização se mostra ainda mais acentuada.

## Método

Para cumprir o objetivo do projeto, pretende-se realizar uma análise comparativa entre duas produções de temporalidades diferentes: o quadro “A Redenção de Cam”, do final do século XIX (1895) e a propaganda protagonizada pela atriz Sydney Sweeney para a marca *American Eagle* lançada no século XXI (jul/2025). Para tanto, será feita uma revisão bibliográfica, visando contextualizar a teoria da eugenia e da perpetuação da superioridade da raça branca e uma análise documental, para comparação das produções supracitadas a partir destas perspectivas (Gil, 2017).

## Resultados ou Resultados Esperados

O quadro “A Redenção de Cam”, de 1895, representa, como feito grandioso e êxito, o processo de branqueamento da raça humana (Lotierzo; Schwarcz, 2013). Comparando com a propaganda protagonizada pela atriz Sydney Sweeney para a marca *American Eagle*, em julho/2025, onde a mensagem eugenista pode ser também identificada no trocadilho feito entre a frase dita por Sweeney e o slogan do anúncio, sugerindo que a atriz tem ótimos jeans, ou genes (Santos, 2025).

## Considerações finais

Discursos eugênicos reaparecem de tempos em tempos e, atualmente, com o agravante de atingir uma grande parcela de pessoas por meio do poder de alcance das propagandas midiáticas, pode resultar na propagação de conceitos racistas da superioridade da raça branca. Um outro aspecto que poderá ser abordado é a representação artística e midiática das figuras femininas em relação a sua etnia.

## Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOTIERZO, Tatiana H. P.; SCHWARCZ, Lilia K. M., Raça, gênero e projeto branqueador: “a redenção de Cam”, de modesto brocos, **Revista Artelogie [Online]**, 5, 2013, posto online no dia 16 outubro 2013. Acesso em: 20 set 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/artelogie.5242>

MACIEL, Maria Eunice de S. A eugenia no Brasil. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História**. Porto Alegre, n. 11, 1999, p. 121-143.

PIZOLATI, Audrei Rodrigo. Os dilemas bioéticos e a nova eugenia na contemporaneidade. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 23, n. 39, p. 104-120, Dezembro de 2022. Acesso em: 20 set 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2237-8871.2022v23n39p104-120>

SANTOS, Larissa. Entenda a polêmica dos "genes" e "jeans" de campanha com Sydney Sweeney, 2025. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/entenda-a-polemica-dos-genes-e-jeans-de-campanha-com-sydney-sweeney/#google\\_vignette](https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/entenda-a-polemica-dos-genes-e-jeans-de-campanha-com-sydney-sweeney/#google_vignette). Acesso em: 20 set 2025.